

RESGATE DE PINTURA MURAL DE GRANDE DIMENSÃO DA CATEDRAL DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, MUNICÍPIO DE IPAMERI-GO.

Alba Tânia Rosaura Macedo conservadora/restauradora de bens culturais, móveis e integrados.
Ano 2006

Introdução

A catedral do Divino Espírito Santo, localizada na cidade de Ipameri, interior goiano, constitui a diocese da cidade. A idéia da construção do templo partiu do jornalista J. Cruz Gomes, em memorável conferência realizada no cinema Éden – Ipamerino, em 16 de dezembro de 1926, a idéia vingou e a catedral foi inaugurada pomposamente e igualmente relevante foi o apoio dado pelo Cel. José Antônio de Santana Medeiros, comandante do 6º Batalhão de caçadores, por ocasião do acabamento e inauguração do templo.

Suas características plásticas de construção de estilo neo-gótico caracterizam-se pela presença de colunas lanceoladas com torre sineira abrigando o campanário e terminada pela cruz cristã; os retábulos são de execução em mármore, grande quantidade de vitrais constando em sua figuração a cruz latina, nas cores azul e verde.

A decoração interna do presbitério foi realizada, contudo, anos depois. A obra desapareceu oculta por décadas, recebendo várias camadas de tinta sobrepostas à original. A catedral recentemente passou por restauração de seus elementos arquitetônicos, sendo que este conjunto se encontra em situação privilegiada de conservação, o que contrasta com a ausência de seus elementos figurativos e incorporados originais que necessitam de resgate e preservação.

A proposta do resgate da pintura mural tem por objetivos: desvelar a obra de arte, tornando-a visível na sua integridade físico-espacial, recuperando a ornamentação plástica integrada à arquitetura do interior do templo.

A Pintura Mural

A pintura mural está localizada na lateral esquerda do presbitério, compondo aproximadamente um quinto da parede, com dimensões de 3.70m de largura por 4.30m de altura, já somada com a pintura da moldura que compõe a obra.

A autoria da obra encontra-se em processo de estudos, uma vez que não está assinada. A técnica empregada foi o “fresco secco”, acrílica, constando da estrutura, tijolo, emboço, reboco, base de preparação e camada pictórica.

O levantamento da caracterização da obra foi baseado em registro fotográfico de cerimônias religiosas realizadas no interior do templo quando a pintura ainda se encontrava exposta. Tais registros fotográficos foram corroborados por depoimentos de residentes da cidade. Em destaque, a colaboração do

Padre Edmundo Tolon que atestou o desaparecimento da obra, encoberta por novas camadas de pigmentos. Sondagens foram feitas para se constatar a existência ou não da composição figurativa; estas confirmaram a existência da pintura mural sob diversas camadas pigmentadas sobrepostas.



Fig.1: Vista frontal: Remoção de camadas sobrepostas

Metodologia de investigação

“A metodologia adotada neste estudo trilhou as seguintes fases: Prospecção pictórica utilizando meios mecânicos para a remoção das camadas e testes de solubilidade para eliminação da repintura mais resistente, sem colocar em risco a pintura original”.

Diagnóstico

Na análise das várias amostragens foi constatado:

- Estabilidade estrutural dos substratos;
- Predominância de cores múltiplas;
- Distribuição de policromia por uma grande superfície;
- Presença de formas figurativas;
- Coesão das camadas (suporte, emboço, reboco e diversas camadas pictóricas);
- Verificadas pequenas perdas da camada pictórica;
- Verificadas pequenas perdas de profundidade da camada pictórica

A partir da análise de todos esses dados a intervenção se apresentou apropriada para o resgate da composição artística do templo. O processo de remoção das repinturas foi iniciado e no decorrer deste houve a confirmação visual da composição artística e estética do tema A VINDA DO ESPÍRITO SANTO, passagem bíblica de grande representação para o cristianismo, coberta por 6 (seis) camadas de pinturas sobrepostas.

O segundo momento foi o resultado alcançado pelo processo de remoção das repinturas, até a limpeza química da policromia original. Consideramos que esta fase foi executada com êxito, com remoção total das camadas sobrepostas à policromia original.

O processo de intervenção

No desenvolvimento desta fase do trabalho de remoção das repinturas foram empregadas as técnicas de remoção mecânica com bisturi e solvência, utilizando compressas para a impregnação do produto, sendo esta etapa mais exaustiva e delicada, caracterizada pelo desvelo sistemático de cada milímetro quadrado das camadas pigmentadas que encobriam a obra.



Fig.4: Detalhe da parcial remoção

Descrição do processo

1. Sobre pequenas áreas da superfície do mural foram colocadas compressas com algodão hidrófilo, embebido em solução álcool/H₂O proporção 1:1,
2. Controlado o tempo de dois a três minutos para solubilização das camadas, as compressas eram retiradas para, em seguida, proceder à remoção por bisturi; as camadas foram removidas, com exceção da última, que ofereceu resistência. Outros testes foram efetuados para maior eficiência na remoção, alcançada pela solução isopropanol/toluol/H₂O na proporção 65:30:5%; a camada tornou-se flexível, sendo removida;

Resultados:

Após a remoção das camadas sobrepostas à pintura original, esta foi avaliada integralmente, com as perdas de policromia chegando a 10% (dez por cento)

aproximadamente. As soluções com os solventes foram positivas e eficientes para o desvelo da obra com plena segurança para a matéria.

Concluída esta etapa, foi iniciado o processo de fixação da policromia original, em várias áreas da pintura e consolidação do substrato que apresentou descolamento.



Fig.3: Detalhe da parcial remoção

Processos empregados

A consolidação do substrato foi efetuada com aplicação de resina Vinílica emulsionada, utilizando compressão gradativa e controlada para acomodação da bolha.

A fixação da camada pictórica, que apresentou craquelê e descolamento, se deu com emulsão de acetato de polivinila por injeção e pincelamento, umidificando o local com álcool etílico.

Prosseguindo na recuperação da integridade material da obra, localizamos uma intervenção pontual na parte inferior central da pintura. Uma intervenção de reboco, apresentando discrepância de porosidade, nivelamento e granulação, foi removida e obturada com nova massa semelhante á empregada originalmente na obra.

Situação Atual

Atualmente a obra encontra-se em processo de nivelamento que constitui na preparação dos pontos de perdas de policromia para a recomposição cromática. Uma vez preparada a superfície pictórica de interesse, haverá a revisão geral para reparar quaisquer áreas que necessitem de intervenção. Os pontos de perdas serão reintegrados ao contexto da obra em um tom abaixo do original, com materiais reversíveis seguindo os critérios de reversibilidade da restauração.



Fig.2: Detalhe da remoção

Analise Iconográfica

A iconografia nos remete ao período judeu cristão – ATOS DOS APÓSTOLOS. Desde o II século a tradição atribuiu a composição dos ATOS DOS APÓSTOLOS a Lucas, o mesmo que escreveu o terceiro evangelho. A obra está centrada em Jerusalém que é o centro de chegada, o lugar da revelação messiânica. Apesar de Lucas se concentrar nas atividades de Pedro e Paulo, na realidade descreve a ação misteriosa do Espírito Santo. Para a sua trajetória se desloca de Jerusalém para Roma conforme a ordem dada do Ressuscitado. “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, até os confins da terra” (At. 1.8, Lc 24,47). A estrutura e a intenção teológica dos ATOS mostram que os destinatários da obra são cristãos de origem judaica e, sobretudo, grega. Para animá-los na fé, auxiliar na difusão do evangelho e na expansão da Igreja. E assim, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar e de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistos por eles línguas repartidas como que de fogo e foram pousar sobre cada um deles, ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Estava criada a primeira comunidade apostólica, Espírito Santo, Maria, Pedro e os apóstolos.

Descrição

Composição vertical, representa uma mulher jovem, sentada com um livro aberto apoiado no colo; ocupando o centro da pintura e está cercada por pessoas que formam um semicírculo; todos vestem roupas longas com mantos. Representado na parte superior da obra, encontram-se nuvens e línguas de fogo que descem sobre cada uma das pessoas. O Espírito Santo é representado por uma pomba pairando sobre os presentes. O tratamento das figuras mostra o domínio técnico do desenho e tratamento de

perspectiva com linhas e contornos bem delineados para a execução das figuras humanas. Apresenta moldura retangular com pintura decorativa imitativa com motivos em arabesco (técnica stêncil) organizada com simetria, sobriedade e leveza.

Conclusão

O trabalho de resgate da pintura mural encontra-se na fase final de tratamento, todas as áreas instáveis da estrutura material da obra foram estabilizadas, os produtos mostraram-se eficientes. As etapas dos procedimentos técnicos da intervenção estão sendo amplamente documentadas sob a forma de relatórios, ilustração fotográfica, e outros mais que se mostrarem apropriados. As lacunas de superfície geradas por perdas de policromia receberão o procedimento da reintegração cromática. Estas perdas atingiram, aproximadamente, 10% (dez por cento) e encontram-se na superfície de maneira generalizada, apresentando a sua maior concentração na área central superior. As áreas de perdas serão integradas em um tom abaixo do original, evitando o retoque imitativo.

O conjunto arquitetônico e artístico dividiu-se em dois momentos de restauro. Primeiramente pela recuperação arquitetônica e em segundo pelo resgate dos bens integrados. Na primeira fase, procedeu-se à intervenção pelo processo de conservação incluindo concertos generalizados, como manutenção do telhado, recomposição do piso localizado no presbitério, tratamento das instalações elétricas e hidráulicas, e, por fim, recebeu a pintura geral nas suas cores originais. A obra foi entregue para início da fase subsequente com o resgate e restauração de seus elementos artísticos/incorporados à arquitetura, localizados na lateral esquerda do presbitério ainda em andamento.

A execução da intervenção arquitetônica teve por responsável técnica a arquiteta/restauradora Yahweh Azeredo de O. e Parreira.

A intervenção do resgate dos elementos artísticos está sob a coordenação da Restauradora Alba Tânia Rosaura Macedo que tem a responsabilidade técnica.

O trabalho descrito está sendo realizado pelo Estado de Goiás através do Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL).

Referências bibliográficas

1. Oliveira, Mário Mendonça de, Tecnologia da Conservação e da Restauração. Salvador: Abracor
2. Brandi, Cesare, Teoria da Restauração. Cotia, S. P. Ateliê 2004
3. Masschelein – Kleine, Liliane. Les Solvants. Bruxelles: IRPA,1981.
4. Pereira, Cecília Duprat de Brito, Registro de Santos. Coleção Augusto de Lima Júnior. Biblioteca Nacional. 1974.
5. Bíblia de Estudo Almeida. Barueri-SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.